



## TOPONÍMIA DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS SOB A PERSPECTIVA DA ECOLINGUÍSTICA

---

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG/GEPL)

Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS/CNPq)

Gilberto Paulino de Araújo (UFT/GEPL/NELIM/SOLEDUC/Etnobiologia e Patrimônio Biocultural)

**Resumo:** o presente trabalho apresenta uma análise ecossistêmica dos topônimos alagoanos. O estudo do processo de nomeação dos 102 municípios teve como base as relações entre língua (L), povo/população (P) e território (T). Do ponto de vista teórico-metodológico, a abordagem foi realizada sob a perspectiva da Ecolinguística/Linguística Ecossistêmica (COUTO, 2016 e 2007) em interação com a Toponomástica (Cueva, 2015), Dick (1990), Martínez Lema (2010), Solís (1997) e Piel (1979). Além disso, recorreu-se à Biderman (2001) para auxiliar na categorização de alguns nomes compostos. A revisão bibliográfica pautou-se, também, em trabalhos toponímicos cuja fundamentação baseia-se na Ecolinguística, tais como Siqueira (2015, 2014), Castro (2017) e Silva (2020). O levantamento dos dados foi realizado por meio de consultas ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentre os resultados, pode-se salientar que há uma estreita relação entre os locativos e os respectivos lugares nomeados, o que traz à mente não apenas a referência aos lugares como também o ambiente. Dito de outro modo, no processo de nomeação dos lugares, há fatores motivadores que refletem aspectos do(s) meio(s) ambiente(s) que compõe(m) o ecossistema linguístico.

**Palavras-chave:** Ecolinguística. Toponomástica. Topônimos.

**Abstract:** The present work presents an ecosystem analysis of Alagoas toponyms. The study of the nomination process of the 102 municipalities was based on the relationships between language (L), people/population (P) and territory (T). From a theoretical-methodological point of view, the approach was

## ECO-REBEL

carried out from the perspective of Ecolinguistics/Linguistics Ecosystems (COUTO, 2016 and 2007) in interaction with Toponomastics (Cueva, 2015), Dick (1990), Martínez Lema (2010), Solís (1997) and Piel (1979). In addition, Biderman (2001) was used to help categorize some compound names. The bibliographical review was also based on toponymic works Whose foundation is based on Ecolinguistics, such as Siqueira (2015, 2014), Castro (2017) and Silva (2020). The data collection was carried out through consultations on the web site of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Among the results, it can be highlighted that there is a close relationship between the locatives and the respective named places, which brings to mind not only the reference to the places but also the environment. In other words, in the process of naming places, there are motivating factors that reflect aspects of the environment(s) that make up the linguistic ecosystem.

**Keywords:** Ecolinguistics. Toponomastics. Toponyms.

### Introdução

O estudo dos nomes próprios permite uma transversalidade temática – filosófica, histórica, geográfica, jurídica, botânica. Assim, a Toponímia – do grego *topos*, lugar, e *onoma*, nome – designa a disciplina e a ciência que estudam os nomes dos lugares no âmbito de sua variação e mudança, estrutura, procedência linguística e padrões de motivação (Santos e Aragão, 2018). Além dos nomes de localidades (cidades, vilas, municípios, países etc.), a toponímia estuda os nomes de rios e outros cursos de água, de lagos, de mares e oceanos, de montes e outros tipos de relevo, de subdivisões administrativas, de estradas etc.

De acordo com Siqueira (2014, p. 153), “a toponímia constitui importante área do conhecimento humano capaz de revelar características do meio ambiente físico e de aspectos da cultura, da história e da geografia dos aglomerados humanos inclusive estabelecendo vínculos teórico-metodológicos com essas áreas”.

Para fins do presente estudo, buscamos registrar a origem toponímica dos municípios que atualmente constituem o estado de Alagoas, isto é, as divisões oficiais deste estado brasileiro, localizado na região Nordeste do país.

## ECO-REBEL

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o estado de Alagoas possui 102 municípios, sendo a 16ª unidade federativa menos populosa do Brasil, com estimativa de 3.365.351 habitantes. O estado é oficialmente subdividido ainda em três mesorregiões (Agreste Alagoano, Leste Alagoano e Sertão Alagoano) e 19 microrregiões (WIKIPEDIA, 2021).

A área total do estado é de 27.767.661 km<sup>2</sup>, sendo o 3º menor do país, com extensão comparável a países como o Haiti. O município com área de extensão máxima de subdivisões é Coruripe, localizado na região do Sudeste, região de São Miguel, com 971,4 km<sup>2</sup> de extensão. O menor é Santa Luzia do Norte, com 32.699 km<sup>2</sup>, localizado na mesma mesorregião, na região de Maceió. O estado faz fronteiras com Pernambuco (Norte), Sergipe (Sul), Bahia (Sudoeste), além do Oceano Atlântico (Leste). (WIKIPÉDIA, 2021).

Santos e Aragão (2018) descreveram e analisaram topônimos de comunidades rurais do município de Pariconha, na microrregião serrana do Sertão Alagoano. Com o pressuposto de que o corpus toponímico pode indicar elementos do ambiente físico e cultural locais. Os autores relacionaram língua(gem), cultura e geografia física, compreendendo que a toponímia rural desse município, motivada majoritariamente por elementos de natureza física, inscreve elementos climáticos, topográficos, hídricos, da fauna e da flora da região.

Já o estudo de Melo (2018) reflete sobre os nomes próprios individuais atribuídos aos municípios de Alagoas, categorizados como antropotopônimos, antropoaxiotopônimos e antropoaxio-historiotopônimos. Além da tese de doutoramento de Melo (2018), o artigo de Melo e Silva (2019) apresenta a proposta de criação do *Dicionário Toponomástico de Alagoas (DITAL) – municípios*, que sinaliza as causas motivadoras dos atuais e oficiais macrotopônimos atribuídos aos 102 municípios alagoanos.

### **Ecolinguística e Toponomástica**

A abordagem toponomástica integrada à ecolinguística leva em consideração as interações verbais que ocorrem no ecossistema integral da língua. Dito de outro modo, os membros de determinada comunidade/população interagem entre si – partilham conhecimentos, saberes, tradições, culturas etc.– no território ou ambiente físico em que se encontram/vivem. Compreendemos, assim, que no processo de nomeação (de modo específico para fins do trabalho)

## ECO-REBEL

dos topônimos há fatores motivadores que refletem aspectos do(s) meio(s) ambiente(s) que compõe(m) o ecossistema linguístico.

De acordo com Couto (2007, p. 199), "[...] os nomes (itens de léxico) das coisas do MA estão inter-relacionados a L, que é social por natureza. Portanto, o nome de determinada coisa do MA passa a fazer parte do léxico de determinado membro da comunidade se ele interagir com outros membros da comunidade sobre esse fenômeno"<sup>1</sup>. Esses atos interativos de comunicação evidenciam o caráter biopsicossocial da língua: meio ambiente natural (MA natural), meio ambiente social (MA social) e meio ambiente mental (MA mental), que juntos compõem o meio ambiente integral da língua.

Nesse sentido, consideramos em nossa análise toponímica os aspectos sociais, culturais, históricos e do meio ambiente físico que compõem a motivação no processo de nomeação do lugar (topônimo). Cabe ressaltar que o olhar para a interação entre língua e meio ambiente, de maneira mais específica os aspectos físicos que constituem as paisagens (solos, relevo, vegetação etc.) e os fatores sociais/culturais já eram considerados nos estudos linguísticos do início do século XX, conforme evidenciado em Sapir (1969):

Não obstante, tratando-se da língua, que se pode considerar um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que acha situado um grupo humano, convém compreender no termo "ambiente" tanto os fatores físicos como os sociais. Por fatores físicos se entendem os aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que pode se chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. (SAPIR, 1969, p. 44).

Vale salientar a tese de doutoramento de Silva (2020) sobre os hidrônimos do estado de Goiás, cujos resultados da recente pesquisa evidenciaram a estreita relação entre povo, língua e meio ambiente refletida nos fatores vinculados à motivação que subjaz à escolha dos topônimos. Dentre os resultados, o autor observou a influência de fatores extralinguísticos e contextuais que se encontram presentes nos nomes de lugares.

Em "A Ecolinguística e os estudos toponímicos", Castro (2017) ressalta o intercruzamento ou o enlace existente entre a Linguística Ecolinguística e a Toponomástica. Nos estudos

---

<sup>1</sup>Meio ambiente (MA) e Língua (L).

## ECO-REBEL

linguísticos da toponímia, é antiga a preocupação em identificar um lugar ou uma entidade do espaço geográfico com um nome, tendo em vista a compreensão das interações linguístico-sociais presentes nos processos de nomeação dos topônimos. Segundo a autora, os estudos dessa área sob uma perspectiva cognitivista consideram o ato de nomear como uma atividade mental do ser humano seminal para a própria interação linguística. Em outras palavras, o processo de nomeação encontra-se inter-relacionado à realidade, concepções de mundo e/ou cosmovisão dos grupos sociais.

Fica evidenciado que a toponímia revela uma ideologia humanizadora, de natureza antropocultural, etnolinguística. Os aspectos conceituais humanos são relevantes e materializam-se nas conceituações e classificações. O sujeito língua é influenciado por aspectos sócio-históricos e da natureza física que o motivam a atribuir um nome ao habitat. (CASTRO, 2017, p. 164).

Assim, os nomes de lugares refletem os aspectos diacrônicos e sincrônicos, as práticas culturais e as interações com o meio ambiente físico de determinada sociedade. Inclusive, as marcas de domínio ou imposição de uma cultura sobre a outra podem ser percebidas em topônimos oriundos das línguas de colonização ou das influências de grupos hegemônicos ou detentores do poder político-econômico que acabam por definir a escolha do nome de uma localidade, por exemplo.

Outras análises que entrelaçam a Toponomástica com a Ecolinguística podem ser vistas nos estudos de Siqueira (2015 e 2014). No primeiro artigo, a autora analisa a mudança toponímica com base nos princípios ecológicos da interação, porosidade, evolução, adaptação, flexibilidade e diversidade. Por meio da aplicação de tais conceitos, a pesquisa abordou os fatores envolvidos nas diferentes designações pelas quais passou o município de Ipameri - GO: "Vai-Vem" e "Entre Rios".

No segundo artigo, Siqueira (2014) apresenta os resultados de um estudo sobre os topônimos de origem tupi, chamando atenção para o fato de os elementos do meio ambiente serem motivadores dos nomes de lugares nessa língua. Nas palavras da autora:

As escolhas dos nomes dos lugares goianos, quando recai sobre um nome de origem indígena, têm sua motivação tanto em elementos físicos naturais - seja uma pedra, um aspecto da paisagem, um animal presente em determinado habitat, um rio - como em elementos de ordem mais subjetiva como a beleza do lugar, a impressão do denominador sobre o ambiente muitas vezes. (SIQUEIRA, 2014, p. 158).

## ECO-REBEL

A respeito dos princípios ecológicos citados, a Linguística Ecológica utiliza tais conceitos de maneira não metafórica, mas sob a perspectiva da ecologia. Isso quer dizer que os princípios ecológicos são aplicados nas análises linguísticas propriamente ditas. O quadro abaixo, extraído de Couto (2016), demonstra as equivalências entre ecologia biológica e ecologia linguística:

QUADRO 1 - Equivalências entre ecologia biológica e ecologia linguística.

ECOLOGIA BIOLÓGICA	ECOLOGIA LINGUÍSTICA
- ecossistema biológico	-ecossistema linguístico, comunidade linguística (Ecosistema Integral da Língua: Comunidade de Fala, Comunidade de Língua).
- população (P)	- população, povo (P)
- habitat (biótopo, nicho) (T)	- território (T)
- inter-relações (interações) (I)	- linguagem/língua (L)
a) relação organismo-mundo	- relação pessoa-mundo: <b>significação</b> , referência, denominação.
b) relação organismo-organismo	- relação pessoa-pessoa: comunicação (interação comunicativa)

Fonte: Couto (2016, p. 221, com adaptações).

No caso dos princípios ecológicos que pautaram a análise de Siqueira (2015), vejamos de que modo estes podem se aplicar ou integrar os estudos linguísticos. A exemplo, a porosidade nos remete à fluidez dos ecossistemas, à sua flexibilidade, como uma espécie de *continuum*. "Essa característica tem alto valor epistemológico para a linguística. Por seu intermédio, podemos começar a entender o problema da ausência de fronteiras claramente delimitadas entre as línguas, bem como a alta variabilidade interna que cada uma apresenta" (COUTO, 2007, p. 34).

A adaptação tem a ver com o equilíbrio interno e externo do ecossistema e/ou do próprio organismo. Do ponto de vista linguístico, podemos dizer que "o surgimento de novas palavras em determinada língua sempre tem por objetivo adequá-las a novas condições sócio-ambientais, ou seja, atender a novas necessidades comunicativas e expressivas" (COUTO, 2007, p. 32).

O princípio ecológico da evolução demonstra o caráter dinâmico dos ecossistemas, as mudanças ao longo do tempo, os novos ou diferentes estágios pelos quais estes podem passar. Couto (2016) salienta que a mesma coisa ocorre com as línguas. Basta observar como elas estão em permanente mudança, ou do contrário, morreriam/desapareceriam.

## ECO-REBEL

Já a diversidade evidencia as diferentes formas de vida que constituem os ecossistemas. Poderíamos também dizer que cada espécie possui atributos e por meio de suas interações com o entorno, de alguma forma, geram consequências para o equilíbrio (ou desequilíbrio) do ecossistema. Esse conceito se estende para as culturas e para as línguas, que se apresentam variadas e também têm sofrido os impactos da demasiada intervenção humana no meio ambiente, como demonstram os estudos de Maffi (2001) sobre a inter-relação entre a diversidade ecológica, cultural e linguística.

No quadro 2, é apresentada uma síntese de algumas propostas de classificação dos topônimos à luz da relação indicial ou icônica que permeia o vínculo entre nome e o lugar designado. Dito de outro modo, os topônimos face à visão dos elementos físicos e/ou culturais que constituem, de certa forma, a motivação para escolha de um nome para um lugar. Assim, os designativos de lugar podem ser classificados de acordo com a divisão das entidades geográficas natural e/ou cultural, como observado na análise pautada em: Piel (1979), Dick (1990), Solís (1997), Martínez Lema (2010) e Cueva (2015).

QUADRO 2 - Classificação dos topônimos.

<b>Tipos de topônimos</b>	<b>Significado</b>
Agrotopônimo	Topônimo de natureza física que se refere à agricultura e à agropecuária.
Animotopônimo	Representa lexias que transmitem sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo.
Antropotopônimo	Referente ao uso de nomes próprios individuais.
Antropoaxiotopônimo	relativo aos títulos que acompanham nomes próprios individuais.
Astrotopônimo	topônimo de natureza física que se refere a corpos celestes.
Antropoaxio-historiotopônimo	antropotopônimo precedido por um título e também considerado historiotopônimo.
Axiotopônimo	Topônimo formado de antropotopônimo acrescido de título.
Corotopônimo	topônimo de natureza antropocultural referente a espaços territoriais.
Cromotopônimo	topônimo de natureza física referente a cor.
Ergotopônimo	topônimo de natureza antropocultural referente à cultura material do homem.
Estematopônimo	Topônimo referente a impressões sensoriais ou aos cinco sentidos.

## ECO-REBEL

Fitotopônimo	topônimo de natureza física referente a espécie vegetal, em sua individualidade ou em conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes.
Geomorfotopônimo	topônimo de natureza física referente a espécie vegetal, em sua individualidade ou em conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes.
Hagiotopônimo	topônimo de natureza antropocultural em nome de lugar de origem religiosa.
Helônio	Nomes de lugares aquosos como mananciais e zonas úmidas.
Hidrotopônimo	topônimo de natureza física referente a acidentes hidrográficos em geral, como água, rio, córrego, ribeirão, lagoa, nascente, cachoeira e foz etc.
Numerotopônimo	topônimo de natureza antropocultural relativo a numerais.
Poliotopônimo	topônimo de natureza antropocultural que se refere ao aglomerado populacional como vilas, cidades.
Sociotopônimo	topônimo de natureza antropocultural sobre atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião.
Somatotopônimo	topônimo de natureza antropocultural formado de expressões metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de animal.
Zootopônimo	topônimo de natureza física referente a animais.

Fonte: Melo (2018) e demais autores citados acima.

Para fins da análise, cumpre ressaltar o diálogo com a tese de doutoramento de Melo (2018), intitulada *Dicionário Toponímico de Alagoas (DITAL) - municípios e seus aspectos linguísticos e extralinguísticos*, cujos resultados evidenciaram a maior recorrência de elementos de natureza física no que diz respeito à motivação que subjaz os nomes dos municípios do estado de Alagoas analisados.

Por outro lado, vale destacar os traços antropoculturais do processo de nomeação, os quais demonstram que os topônimos "[...] não teriam apenas uma função de referencialização espacial, mas uma representação intencional, na qual o sujeito nomeador, por meio da língua, faz conhecer uma demarcação expressiva de poder, de posse, de identidade de domínio geográfico de dados grupos" (MELO; SILVA, 2019, p. 126).

### Resultados

Os dados referentes à toponímia alagoana são apresentados no quadro abaixo em que constam três colunas com: (i) nome do município, o topônimo propriamente dito; (ii) classificação do nome em função toponímica; (iii) a origem do nome, informações acerca da provável motivação, quando possível, e ainda traz informações sobre etimologia e semântica do designativo toponímico.

A tabela constitui uma breve descrição dos topônimos do Alagoas realizada de acordo com os seguintes critérios: (i) entidade geográfica: seguindo os estudos de Solís (1997), que classifica em entidade geográfica natural, pela influência do ambiente físico no ato de nomeação; ou entidade cultural, que evidencia a ação do homem no meio em que vive ou viveu; (ii) classificação do topônimo (taxe): registra-se a taxe do topônimo, seguindo as classificações de alguns pesquisadores da toponomástica, tais como Cueva (2015), Dick (1990), Martínez Lema (2010), Piel (1979) e Solís (1997).

Dessa forma, é possível verificar se o nomeador recorreu a elementos de ordem natural ou cultural como motivação no ato da nomeação. Em relação aos nomes compostos (Água Branca, por exemplo), classifica-se conforme Biderman (2001), considerando o todo significativo, não o significado das partes do composto “água + branca”, mas “Água Branca”, assim, o núcleo semântico é que determina uma provável taxe; (iii) entrada lexical: é o topônimo como aparece nos dicionários consultados; (iv) origem, etimologia (breve) e semântica: estudo do significado (sentido) do topônimo, indicando também a origem do termo. Se de origem portuguesa, latina ou origem de uma língua indígena. Cabe ressaltar que muitos topônimos são formados por morfemas tupi (Língua Geral da Amazônia).

Quando necessário, para dirimir alguma dúvida sobre a motivação do termo, recorre-se à estrutura morfológica, indica-se se o nome é simples ou composto, considerando para tal a língua de origem, elementos formadores do topônimo. Consensualmente, alguns nomes são considerados simples se aparecer um termo genérico (designativo do tipo de elemento natural ou cultural).

Entretanto, como se trata de macrotoponímia, o mais comum é aparecer apenas o nome, sem termo genérico, diferentemente da microtoponímia que faz referência ao elemento que se está nomeando, a saber: “Rua Castelo Branco” termo genérico + nome em função toponímica (rua +

## ECO-REBEL

Castelo Branco); “Avenida JK” termo genérico + nome em função toponímica (avenida + JK); “Praça da Liberdade” termo genérico + nome em função toponímica. O que difere, por exemplo, do nome “Lagoa da Canoa”, em que “lagoa” não é usado como termo genérico (Lagoa dos Patos), mas como nome do município. Em relação a topônimos como “Olho d’Água das Flores”, cuja motivação do nome do município pode ter origem em um elemento natural, trata-se de uma entidade geográfica natural que evidencia a influência do ambiente físico no ato de nomeação (SOLÍS, 1997). No entanto, considera-se que um município é uma entidade cultural, resultado da ação humana sobre o ambiente.

Nesse sentido, o nome composto é descrito conforme Biderman (2001), no todo significativo, não o significado dos elementos linguísticos que os compõem, procurando, para tanto, reconhecer o núcleo do sintagma, que provavelmente guarda um vínculo qualquer como a motivação que subjaz ao topônimo. Por outro lado, em nomes como “Barra de Santo Antônio” e “Barra de São Miguel”, “barra” parece ter a função de um termo genérico. Assim, a motivação recai sobre os hagiopotônimos<sup>2</sup> “Santo Antônio” e “São Miguel”.

QUADRO 3. Análise topomasiológica dos 102 municípios do estado de Alagoas

Município	Categoria toponímica	Origem
Água Branca	Hidrotopônimo	O nome veio de uma serra da região, rica em fontes de águas muito limpas.
Anadia	Antropotopônimo	Em homenagem ao Visconde de Anadia.
Arapiraca	Fitotopônimo	Origem tupi: “ara’pir’aca” (ará: madeira) + (pira: casca) + (áca: solta, frouxa) que significa "madeira de casca frouxa".
Atalaia	Antropotopônimo	Em homenagem ao Visconde de Atalaia.
Barra de Santo Antônio	Hagiopotônimo	Nome composto formado por: barra (top) do latim Barra, ilha perto de Brindes. (MACHADO, 2003, p. 220) +

<sup>2</sup> Na taxionomia de Dick (1990), há uma taxa, de índole cultural, “hierotopônimos” subdividida em “hagiopotônimos” nomes de santos e santas e “mitotopônimos” nome referentes a entidades mitológicas em geral. Já na classificação de Cueva (2015), são todos considerados como “sacrônimos”.

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
		“Santo Antônio”, sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> -o, -um.
Barra de São Miguel	Hagiotopônimo	Nome composto formado por: barra (top) do latim Barra, ilha perto de Brindes. (MACHADO, 2003, p. 220) + sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> -a, -um + Miguel sm. próprio do hebraico <i>Mikhael</i> : quem é como Deus?
Batalha	Sociotopônimo	O nome Batalha foi dado, segundo a lenda, por causa de uma luta entre soldados da polícia estadual e fanáticos seguidores de um leigo que dominava o local através da religião.
Belém	Corotopônimo	Nome de duas cidades da Palestina, uma da tribo de Judá, onde nasceu Cristo, outra da tribo de Zabulon, entre Nazaré e Monte Carmelo (MACHADO, 2003, p. 235).
Belo Monte	Estematopônimo	Originou-se da beleza topográfica da sua área, que, segundo a tradição corrente, fora D. Pedro II, que na sua passagem por aqui, assim a batizou.
Boca da Mata	Somatotopônimo	O nome do município é uma referência às primeiras residências construídas na entrada de uma grande mata, estendida rumo a Atalaia. De acordo com Machado (2003), “boca” é um topônimo frequente e se refere à “entrada” de vale, de rio, de mata.
Branquinha	Cromotopônimo	Topônimo, diminutivo de branca (MACHADO, 2003, p. 279), por sua vez, “branca” topônimo frequente. Do adj. branca talvez em alusão à cor dos terrenos (MACHADO, 2003, p. 278),

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
Cacimbinhas	Ergotopônimo	O município teve origem no Sítio Choan, onde caçadores vindos de Pernambuco acampavam. Próximo ao sítio havia uma cacimba (poço) junto a um limoeiro. Com o movimento das pessoas que paravam para descansar no local, outras cacimbas foram abertas, daí o nome Cacimbinhas.
Cajueiro	Fitotopônimo	A história do município de Cajueiro teve início quando um povoado começou a se formar ao redor de um grande cajueiro, no início do século XIX.
Campestre	Geomorfotopônimo	O nome do povoado se originou dos verdejantes campos existentes em meados do século XVIII entre os morros que circundavam toda a região, a princípio com poucas casas.
Campo Alegre	Geomorfotopônimo	
Campo Grande	Geomorfotopônimo	As planícies garantiam boas pastagens e tinham grandes proporções e, daí, o lugar ficou conhecido como Campo Grande.
Canapi	Fitotopônimo	Termo oriundo da língua geral <i>canabi</i> , que designa o arbusto conabi ( <i>Phyllanthus conami</i> ).
Capela	Ergotopônimo	Presume-se que suas raízes estejam ligadas à construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Topônimo muito frequente no Brasil. Do sf. capela, pequena igreja (item da cultura material).
Carneiros	Zootopônimo	Topônimo frequente. Do sm. Carneiro talvez nem sempre fácil de explicar o motivo da aplicação desta denominação (MACHADO, 2003, p. 356).

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
Chã Preta	Cromotopônimo	O nome da cidade vem do fato de na propriedade da família Canuto havia uma chã onde se plantava cana, quando a cana era queimada, a chã aparentava ser de cor negra, avistada a partir do caminho que leva a Viçosa.
Coité do Noia	Fitotopônimo	Em razão do grande número de coitizeiros. O primeiro morador da região foi o Sr. Manoel Severiano de Carvalho Noia, daí a origem do nome.
Colônia Leopoldina	Poliotopônimo	Difícil classificar, pois apresenta também um antropônimo (Leopoldina), mas apresenta designativo referente a termos genéricos, tais como aldeia, arraial, povoação, vila.
Coqueiro Seco	Fitotopônimo	Nome originário dos encontros frequentes de mercadores, pescadores e viajantes à sombra de um coqueiro de palhas queimadas, diferenciado dos demais.
Coruripe	Hidrotopônimo	"Coruripe" deriva do tupi antigo <i>kururype</i> , que significa "no rio dos sapos", através da composição de <i>kururu</i> (sapo), 'y (rio) e <i>pe</i> (em).
Craíbas	Fitotopônimo	Craibeira
Delmiro Gouveia	Antropotopônimo	Em homenagem ao industrial cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia.
Dois Riachos	Numerotopônimo	Dois, entra na composição de inúmeros topônimos brasileiros + riacho (ri a, -acho) –rio (CUNHA, 1986, p. 684).
Estrela de Alagoas	Astrotopônimo	Estrela, denominação comum aos astros luminosos que mantêm praticamente as mesmas posições relativas na esfera celeste. [...] Do latim <i>stella</i> –ae (CUNHA, 1986,

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
		p. 333) + de + Alagoas representa um divergente de lagoa, segundo parece posterior a esta forma e hoje só atestável no onomástico (MACHADO, 2003, p. 69).
Feira Grande	Ergotopônimo	Feira, topônimo frequente no Brasil, principalmente em Alagoas, Pernambuco, Bahia. De influência espanhola ((MACHADO, 2003, p. 629) + grande adj. vasto, comprido, desmedido, numeroso. Do latim <i>grandis</i> (CUNHA, 1986, p. 393).
Feliz Deserto	Estematopônimo <sup>3</sup>	Foi colonizada a partir do naufrágio e estabelecimento de Domingos Mendes, que lhe deu o topônimo por achar que, mesmo sendo o lugar deserto, representava a felicidade de ter sido encontrado.
Flexeiras	Ergotopônimo/ fitotopônimo	Difícil afirmar porque a grafia com “x” não é atestada por Cunha (1986, p. 361), em que traz: sf. arma de arremesso que consta de uma haste pontiaguda, seta,. Do francês <i>fleche</i> , de origem germânica [...] flech –eir (a). Já em Machado (2003, p. 648), aparece como topônimo, com “ch”, derivado de flecha, com sentido botânico. [...] “o caso de Alagoas aparece geralmente escrito Flexeiras. Se se considera o sentido botânico, a classe muda para “fitotopônimo”.
Girau do Ponciano	Ergotopônimo	Girau ~ jirau (?), armação de madeira sobre a qual se edificam as casas para evitar a água e a humidade (MACHADO, 2003, p. 828) + Ponciano, nome do responsável pela fundação do núcleo populacional original.

<sup>3</sup>Na classificação do Atlas toponímico do Paraná (ATEPAR), referente a impressões sensoriais ou aos cinco sentidos.

## ECO-REBEL

<b>Município</b>	<b>Categoria toponímica</b>	<b>Origem</b>
Ibateguara	Geomorfotopônimo	De origem indígena, significa "lugar alto".
Igaci	Hidrotopônimo	Em língua indígena significa "Olho D` Água".
Igreja Nova	Ergotopônimo	Em 1908, após o desmoronamento da capela, frades alemães se uniram aos moradores para construir um dos mais belos templos católicos de Alagoas.
Inhapi	Geomorfotopônimo	tupi-guarani: inhá (ou inhu) + api (ou apina) = "campo raspado" (ou nu)
Jacaré dos Homens	Zootopônimo	Devido a um jacaré no riacho que passava próximo ao lugarejo. Foi-lhe acrescentado mais tarde "dos Homens", em virtude de uns comerciantes de Penedo, conhecidos como Peixotos, que negociavam na região afirmarem constantemente que Jacaré era terra de comerciantes honestos, sinceros e leais.
Jacuípe	Zootopônimo	Originário do tupi antigo <i>îaku'ype</i> , que significa "no rio dos jacus" ( <i>îaku</i> , jacu, 'y, rio, <i>pe</i> , em)
Japaratinga	Ergotopônimo	Em tupi-guarani significa literalmente: "arco branco".
Jaramataia	Fitotopônimo	O nome se originou da grande quantidade de jaramataias - árvores abundantes que cobriam parte das terras.
Jequiá da Praia	Ergotopônimo	Palavra indígena que define um cesto feito de taquara.
Joaquim Gomes	Antropotopônimo	Recebeu o nome de seu fundador, Joaquim Gomes.
Jundiá	Zootopônimo	O nome do município foi escolhido em razão da grande quantidade de peixes da espécie jundiá encontrados no Rio Manguaba.

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
Junqueiro	Fitotopônimo	Junqueiro tem sua história derivada da cultura de junco.
Lagoa da Canoa	Hidrotopônimo	Lagoa, do latim <i>lacus</i> + canoa sf. embarcação sem quilha, formada d eum casco. Do cast. Canoa, derivado do aruaque [...] (CUNHA, 1986, p. 148).
Limoeiro de Anadia	Fitotopônimo	Origem em limoeiro que frutificou perto da capela onde o povoado se desenvolveu.
Maceió	Helônio <sup>4</sup>	Origem no termo tupi <i>maçayó</i> ou <i>maçaió-k</i> , que significa "o que tapa o alagadiço". Para Tibiriçá (1985, p. 80), de <i>masseió</i> , nome que os tupi davam às lagoas formadas pelas águas pluviais.
Major Isidoro	Axiotopônimo	Em homenagem ao major Izidoro Jerônimo da Rocha.
Mar Vermelho	Hidrotopônimo	No final do século XIX, o lago existente no povoado de clima ameno era rodeado de gravatás, um tipo de árvore que no outono deixa cair suas folhas de coloração vermelha no chão e nas águas do lago. Um criador de gado da região, chamado Coutinho, passando por ali, chamou o lugar de mar vermelho, o que seria firmado entre o reduzido número de moradores das cercanias e conservado quando o município foi criado, em 1962.
Maragogi	Zootopônimo	Oriundo do tupi antigo <i>maragûaóîy</i> , que significa "rio dos gatos-do-mato" ( <i>maragûaó</i> , "gato-do-mato" + <i>îy</i> , "rio").
Maravilha	Animotopônimo	Um padre, ao passar pela cidade, observou que ela era muito bonita e agradável, uma "maravilha".

<sup>4</sup> Classificação de Cueva (2015): nomes de lugares aquosos como mananciais e zonas úmidas.

## ECO-REBEL

<b>Município</b>	<b>Categoria toponímica</b>	<b>Origem</b>
Marechal Deodoro	Axiotopônimo	Em homenagem a Manuel Deodoro da Fonseca, marechal do exército brasileiro.
Maribondo	Zootopônimo	Nome dado a insetos da ordem Hymenoptera.
Mata Grande	Fitotopônimo	A serra de terras férteis, onde o povoado se formou, deu nome ao município .
Matriz de Camaragibe	Fitotopônimo	E na linguagem indígena, Camaragibe significa abundância ( <i>gybe</i> ) de camará, pequeno arbusto que dá flores alvas e roxas ( <i>Latanacamara</i> , Verbenaceae). O termo <i>matriz</i> , porque no tempo da guerra dos holandeses já era curato, pertencente à freguesia de Porto Calvo.
Messias	Hierotopônimo	Do latim <i>messias</i> derivado do grego <i>messias</i> e este, do aramaico <i>mesiha</i> ungido, consagrado.
Minador do Negrão	Helônio	Origem no fato de existir na propriedade de Félix Negrão, considerado o fundador da cidade, uma fonte de água cristalina de ótima qualidade e grande potencial.
Monteirópolis	Antropotopônimo	Do francês <i>montée</i>   monte ir –ro adj. sm. caçador de monte + - <i>pole</i> , derivado do grego <i>pólis</i> ‘cidade’. Como topônimo faz alusão a pessoas dessa família (MACHADO, 2003,p.1018).
Murici	Fitotopônimo	Nome dado a várias plantas da família das malpighiáceas, de cujo fruto comestível se faz refresco.
Novo Lino	Antropotopônimo	O nome Lino veio do primeiro proprietário
Olho d'Água das Flores	Hidrotopônimo	Perto da nascente brotou uma árvore, provavelmente um pau d'arco. Na época de floração, cobria-se de tantas flores que, tangidas pelo vento, suas pétalas formavam verdadeiro tapete à superfície da água.

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
Olho d'Água do Casado	Hidrotopônimo	Devido ao fazendeiro que se chamava <i>José de Melo Casado</i> , cuja fazenda tinha fontes de água, e que abastecia a população.
Olho d'Água Grande	Hidrotopônimo	Origem nas várias fontes de água que abasteciam a região.
Oliveira	Antropotônimo	Caracteriza a junção dos sobrenomes das famílias fundadoras do município.
Ouro Branco	Agrotônimo	Devido à brancura das imensas plantações de algodão.
Palestina	Corotônimo	Do grego <i>Palaistíne</i> , pelo latim <i>Palaestina</i> ou <i>Palaestine</i> , região da Síria entre Fenícia e Egito (MACHADO, 2003, p. 1120).
Palmeira dos Índios	Fitotônimo	Origem latina, <i>palma-ae</i> ; palmeira palmeyra - (Bot.) qualquer órgão foliáceo subdividido até parte do eixo estando os segmentos no ápice. (CUNHA, 1986, p. 574-575) + índios do latim tardio <i>indianus</i> .
Pão de Açúcar	Geomorfotônimo	Nome inspirado, acredita-se, no Morro do Cavalete, uma elevação próxima dali, usada no processo de clarificação do açúcar (processo metonímico).
Pariconha	Fitotônimo	No local onde cresceu a cidade havia um ouricuzeiro cujos frutos continham duas conhas como eram chamadas as polpas desse fruto, que popularmente ficou conhecido como "par de conhas" e, com o tempo, houve uma junção que derivou o nome Pariconha.
Paripueira	Hidrotopônimo	palavra de origem tupi: significa "canal velho", através da junção dos termos <i>pari</i> (canal) e <i>pûera</i> (velho) ou

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
		"águas mansas"-"pari" (águas) e "pueira" (mansas), daí a junção: "pau-poeira"-Paripueira.
Passo de Camaragibe	Hodotopônimo	Do latim <i>passu</i> sm. 1 ato de avançar ou recuar um pé para andar. 2 Andamento, modo de andar. Lugar de andar(?). + Camaragibe, de <i>cama-rá-y-pe</i> , um curso de água que banha o estado de Alagoas, sua foz é neste município "Passo de Camaragibe".
Paulo Jacinto	Antropotopônimo	Homenagem a Paulo Jacinto Tenório, cidadão de Quebrangulo e que havia doado à empresa (Great Western), área de terras destinada aos serviços da nova via de comunicação ferroviária (em 1911, a estação foi inaugurada). (BARROS, 2005).
Penedo	Geomorfotopônimo	O nome Penedo originou-se de <i>a grande pedra</i> .
Piaçabuçu	Fitotopônimo	Termo de origem tupi que significa "piaçava grande".
Pilar	Ergotopônimo	Atribuem a origem do topônimo como reflexo do culto a Nossa Senhora do Pilar: a senhora teria aparecido ao apóstolo Tiago num local em Saragoça, perto do rio Ébrio, deixando-lhe um <pilar>. Alguns topônimos se devem ao sm. pilar, pilares. (MACHADO, 2003). Foi a partir da implantação de engenhos de açúcar, como o Engenho Pilar, que a vila chamada de Pilar começou a crescer.
Pindoba	Fitotopônimo	Nome de uma palmeira ( <i>Attaleaoleifera</i> Barb. Rodr.).
Piranhas	Zootopônimo	Termo é herança dos indígenas que viviam à margem do Rio São Francisco e chamavam o local de "Pira aî", que ao pé da letra significa "peixe-tesoura".

## ECO-REBEL

<b>Município</b>	<b>Categoria toponímica</b>	<b>Origem</b>
Poço das Trincheiras	Hidrotopônimo	Diz a memória popular que foi erguida uma trincheira ao redor da povoação para defender o lugar contra uma possível invasão holandesa.
Porto Calvo	Geomorfotopônimo	Porto, sm. lugar da costa ou em um rio , lagoa etc., que, por oferecer às embarcações certo abrigo [...] do latim portus –us (CUNHA, 1986, p. 625). A motivação do nome vem de uma lenda na qual um velho calvo, que morava às margens do rio, construiu um porto, conhecido como o "Porto do Calvo".
Porto de Pedras	Geomorfotopônimo	Porto, sm. lugar da costa ou em um rio, lagoa etc., que, por oferecer às embarcações certo abrigo [...] do latim portus –us (CUNHA, 1986, p. 625)+ pedras .
Porto Real do Colégio	Geomorfotopônimo	Porto, sm. lugar da costa ou em um rio , lagoa etc., que, por oferecer às embarcações certo abrigo [...] do latim portus –us (CUNHA, 1986, p. 625). O nome verdadeiro deveria ser Colégio do Porto Real, pois o povoamento se originou do Colégio dos jesuítas que tinha o nome de “Real”.
Quebrangulo	Antropotopônimo	Machado (2003, p. 1222) registra este topônimo: “No Brasil: Alagoas, notar que o Verbo escreve Quebrângulo, mas Nasc. –II, s., v., e ad., segue a acentuação grave e mostra haver várias opiniões sobre este top.” De acordo com o site do IBGE <sup>5</sup> , há uma lenda que relata a existência de um quilombo no lugar. O chefe deles era chamado de “Quebrangulo”, que significa na gíria dos

<sup>5</sup>Disponível em [biblioteca.ibge.gov.br](http://biblioteca.ibge.gov.br) acesso em 07/07/2020.

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
		negros “matador de porcos”. Disponível em <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br">biblioteca.ibge.gov.br</a> .
Rio Largo	Hidrotopônimo	O nome Rio Largo originou-se de um engenho de açúcar existente no local onde o rio Mundaú apresenta maior largura.
Roteiro	Sociotopônimo	O nome do povoado foi dado pelos próprios moradores, pois acreditavam que os jesuítas descobriram no local o "roteiro" de Dom Pero Fernandes Sardinha (primeiro bispo brasileiro, morto por indígenas após sofrer um naufrágio) <sup>6</sup> .
Santa Luzia do Norte	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> -a, -um + Luzia antropônimo do latim <i>lux lucis</i> ‘brilhar’ (CUNHA, 1986, p. 484) + do Norte locução adjetiva designativa de procedência.
Santana do Ipanema	Hidrotopônimo	Foi primitivamente chamado Sant’Ana da Ribeira do Ipanema, por estar situado à margem do Rio Ipanema ou Panema. Ipanema é palavra indígena: <i>ypanema</i> - água ruim, imprestável. Passou a se chamar, depois, Santana do Ipanema.
Santana do Mundaú	Hidrotopônimo	"Mundaú" é um termo da língua tupi que significa "Rio dos Ladrões", através da junção dos termos <i>mondá</i> ("roubar") e <i>y</i> ("água").
São Brás	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> , -um +Brás (germânico) tocha, tição Italiano dialetal <i>Biagio</i> . Nome do padroeiro, São Brás.

<sup>6</sup> Ver: tópico: Naufrágio e morte de D. Pedro Fernandes Sardinha. In: LEAL, Antonio Henriques. **Apontamentos para a história dos jesuítas no Brasil**. – Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2012.

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
São José da Laje	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> -a, -um + José (hebraico) <i>Yoseph</i> aquele que acrescenta.
São José da Tapera	Hagiotopônimo	José (hebraico) <i>Yoseph</i> aquele que acrescenta. + casas de taipa (taperas). Em seguida, foi construída uma capela dedicada a São José.
São Luís do Quitunde	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> + Luís (teotônico) <i>hlodoviko</i> , guerreiro famoso. Quitunde era o nome do Engenho e São Luís foi uma homenagem ao rei Luís da França.
São Miguel dos Campos	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> , -um + Miguel sm. próprio do hebraico <i>Mikhael</i> : quem é como Deus? + campos do latim <i>campus</i> –i planície, terreno plano.
São Miguel dos Milagres	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> , -um + Miguel sm. próprio do hebraico <i>Mikhael</i> : quem é como Deus? Segundo a tradição, depois que um pescador encontrou na praia uma peça de madeira coberta de musgos e algas marinhas. Ao levá-la para casa e fazer sua limpeza, descobriu que se tratava de uma imagem de São Miguel Arcanjo, provavelmente caída de alguma embarcação. Ao terminar o trabalho de limpeza, o pescador descobriu espantado, que uma ferida persistente que o afligia há tempos estava totalmente cicatrizada.
São Sebastião	Hagiotopônimo	sm. santo, ‘sagrado’ do latim <i>sanctus</i> -a, -um + Sebastião (grego) sagrado, reverenciado.
Satuba	Zootopônimo	“O povoado passou a ser chamado de Satuba, que se acredita ser uma corruptela de saúva, ou saúba, devido a uma espécie de formiga que muito incomodava os

## ECO-REBEL

Município	Categoria toponímica	Origem
		operários que construíam a trilha férrea da Great Western” <sup>7</sup> .
Senador Rui Palmeira	Axiotopônimo	Homenagem ao Senador Rui Soares Palmeira + Origem latina, <i>palma-ae</i> ; palmeira palmeyra - (Bot.) qualquer órgão foliáceo subdividido até parte do eixo estando os segmentos no ápice. (CUNHA, 1986, p. 574-575).
Tanque d'Arca	Ergotopônimo	Tanque + de + arca, ergotopônimo, itens da cultura material (classificação de DICK, 1990).
Taquarana	Fitotopônimo	Taquara+ - ana (ama), elementos da ambiente físico (classificação de DICK, 1990).
Teotônio Vilela	Antropotopônimo	Homenagem ao Senador Teotônio Vilela.
Traipu	Hidrotopônimo	De origem tupi, é uma corruptela de “ytiraypu”, que quer dizer “fonte de morro” ou “olho d'água do monte”.
União dos Palmares	Animotopônimo	União sf. junção, ligação, adesão.  huniam, onyam, hunion    do latim unio -onis. + palmares, origem latina, <i>palma-ae</i> ; palmeira palmeyra - (Bot.) qualquer órgão foliáceo subdividido até parte do eixo estando os segmentos no ápice. (CUNHA, 1986, p. 574-575).
Viçosa	Estematopônimo	Do latim vitiosus    viço vigor, exuberância de vida [...] (CUNHA, 1986, p. 821).

<sup>7</sup> Ver: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/satuba/historico>

### Considerações Finais

Ao relacionar qualquer processo de nomeação a algum ecossistema, é possível trazer à tona evidências que permeiam os diferentes ecossistemas em que a língua se encontra inserida. Assim, uma proposta de estudos de abordagem toponomástica integrada à ecolinguística pode considerar subjacente ao ato de nomeação dos lugares, as interações verbais que ocorrem no ecossistema integral da língua de uma maneira mais ampla.

Cada membro de determinada comunidade/população interage uns com os outros, partilham conhecimentos, saberes, tradições, culturas e maneira de recortar aquilo que sobressai nos lugares que vão descobrindo, conhecendo e reconstruindo. Os lugares nomeados constituem o território (T) ou ambiente físico em que se encontram/vivem. Posto isso, este estudo partiu da constatação de que em qualquer processo de nomeação dos lugares, há fatores motivadores que refletem aspectos do(s) meio(s) ambiente(s) que compõe(m) o ecossistema linguístico.

### Referências

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de. **ABC das Alagoas**: dicionário bibliográfico, histórico e geográfico das Alagoas. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005. v. 2. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1104/739030\\_vII.pdf?sequence=8&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1104/739030_vII.pdf?sequence=8&isAllowed=y). Acesso em 25/08/2021.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística**: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2001.

CASTRO, Maria C. D. de. A Ecolinguística e os estudos toponímicos. In: COUTO, Elza K. N. N. do; et al. (Orgs.). **Linguística Ecolinguística**: 10 anos de Ecolinguística no Brasil. – Campina, SP: Pontes Editores, 2017. p. 153-172.

COUTO, Hildo Honório do. Linguística Ecolinguística. In: \_\_\_\_\_ et.al. (Orgs.). **O paradigma ecológico para as ciências da linguagem**: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos. Goiânia-GO: Editora UFG, 2016, p. 209-262.

\_\_\_\_\_. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília - DF: Thesaurus, 2007.

## ECO-REBEL

CUEVA, Bernabé Cardeña. **Estudio de topónimos del distrito de Checacupe (Canchis – Cusco)**. 2015. 274f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Facultad de Letras y Ciencias Humanas, Unidad de Posgrado. Lima - Perú, 2015.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo - SP: Governo do Estado de São Paulo/Edições Arquivo do Estado, 1990.

IBGE. **Alagoas**. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama](http://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama). Acesso em 25 out. 2021.

LEAL, Antonio Henriques. **Apontamentos para a história dos jesuítas no Brasil**. – Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2012.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. v. I, II, III.

MAFFI, Luisa. (Org.). **On biocultural diversity: linking language, knowledge, and the environment**. Washington: Smithsonian Institution Press, 2001.

MARTÍNEZ LEMA, Paulo. **A Toponimia das Comarcas de Bergantiños, Fisterra, Soneira e Xallas na Documentación do Tombo de Toxos Outos (séculos XII-XIV)**. 2010. 180 574f. Tese (Doutorado em Filoloxía Galega). Universidade de Santiago da Compostela, Facultade de Filoloxía, Santiago de Compostela-Espanha, 2010.

MELO, Pedro Antonio Gomes de Melo. **Dicionário Toponímico de Alagoas, (DITAL) – municípios e seus aspectos linguísticos e extralinguísticos**. 2018. 361 f. (Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

MELO, Pedro Antonio Gomes de; SILVA, Manoel Messias Alves da. **Dicionário Toponomástico de Alagoas (DITAL) – municípios: uma proposta lexicográfica. Intersecções**–Edição 27–Ano 12–Número 1 –maio/2019 –p.121-141.

PIEL, Joseph Maria. Considerações gerais sobre toponímia e antroponímia galegas. In: **Verba**, v. 6, p. 5-11. 1979. Disponível em: [dspace.usc.es/bitstream/10347/3556/1/pg\\_007-014\\_verba6](http://dspace.usc.es/bitstream/10347/3556/1/pg_007-014_verba6)>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SANTOS, Cezar Alexandre; ARAGÃO, Neri Rafaela Simias. Toponímia e ambiente físico: a nomeação de comunidades rurais do sertão nordestino. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão (SE), v. 4, n. 2, p. 141-168. Jun. Dez./2018.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Tradução: Joaquim Mattoso Câmara Júnior. Rio de Janeiro - RJ: Livraria Acadêmica, 1969.

SILVA, Cleber Cezar da. **A relação entre língua e meio ambiente nos hidrônimos do estado de Goiás**. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, 2020.

## ECO-REBEL

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. Do Vái-Vem passando Entre Rios até Ipameri (GO): Considerações acerca da mudança toponímica. In: **Linguística Ecológica & Análise do Discurso Ecológica: teoria e aplicações**. COUTO, Elza K. N. N. do; ALBUQUERQUE, Davi B. (Orgs.). – Brasília, DF: Thesaurus, 2015. p. 12-29.

\_\_\_\_\_. Toponímia: a nomeação dos lugares sob a ordem do imaginário. In: COUTO, Elza K. N. N. do; et al. (Orgs). **Antropologia do Imaginário, Ecolinguística e Metáfora**. – Brasília, DF: Thesaurus, 2014. p. 151-160.

SOLÍS FONSECA, Gustavo. **La gente pasa, los nombres quedan...**Introducción em la Toponimia. Lima - Perú: Ed. Lengua e Sociedad, 1997.

WIKIPÉDIA. **Lista de municípios de Alagoas**. Disponível em: [pt.m.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_municípios\\_de\\_Alagoas](http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Lista_de_municípios_de_Alagoas). Acesso em: 25 ago 2021.

Aceito em 13/12/21.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 7, N. 3, 2021.